



INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DOMÍNIO DAS TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO NA MEDICINA 3

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)



INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DOMÍNIO DAS TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO NA MEDICINA 3

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Inovação tecnológica e o domínio das técnicas de investigação na medicina 3

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I58 Inovação tecnológica e o domínio das técnicas de
investigação na medicina 3 [recurso eletrônico] /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-307-1

DOI 10.22533/at.ed.071202108

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde. 3.
Tecnologia. I. Silva Neto, Benedito.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caro leitor, temos o privilégio de anunciar a continuidade da obra “Inovação Tecnológica e o Domínio das Técnicas de Investigação na Medicina”, através de três novos volumes contendo informações relevantes e estudos científicos no campo das ciências médicas e da saúde, desenvolvidos de forma aplicada e fundamentada por docentes e discentes de diversas faculdades do nosso país.

Sabemos que novos valores têm sido a cada dia agregados na formação do profissional da saúde na forma de conteúdo técnico que são fundamentais para a pesquisa, investigação e desenvolvimento. Portanto com a sequencia deste conteúdo queremos reforçar a importância de que acadêmicos e profissionais da saúde participem cada vez mais dos processos de inovação e desenvolvimento.

As novas ferramentas tecnológicas em saúde são uma realidade nos hospitais e laboratórios médicos, conseqüentemente, o aumento da utilização da biotecnologia nas pesquisas clínicas, ensaios, teses, desenvolvimento de produtos é dinâmica e exige cada vez mais do profissional. Deste modo, a disponibilização de trabalhos atuais dentro desse contexto favorece conhecimento e desenvolvimento crítico do leitor que poderá encontrar neste volume informações relacionadas aos diversos campos da medicina com uma abordagem multidisciplinar e metodologicamente adaptada ao momento de evolução tecnológica.

Portanto, a obra “Inovação Tecnológica e o Domínio das Técnicas de Investigação na Medicina - 3” contribui com o conhecimento do leitor de forma bem fundamentada e aplicável ao contexto atual. Compreendemos que a divulgação científica é fundamental para o desenvolvimento e avanço da pesquisa básica em nosso país, por isso destacamos também a importância da Atena Editora com estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para acadêmicos, docentes e profissionais da saúde.

Desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ABORDAGEM VIDEOLAPAROSCÓPICA DE CIRURGIA BARIÁTRICA COM EXÉRESE DE TUMOR NEUROENDÓCRINO TIPO 1: RELATO DE CASO COM REVISÃO DE LITERATURA

Nélio Barreto Veira

Jucier Gonçalves Júnior

Isaque Cavalcante Cunha

Maria Carolina Barbosa Costa

Harianne Leite de Alencar

Willian de Souza Araújo

Paulo Felipe Ribeiro Bandeira

DOI 10.22533/at.ed.0712021081

CAPÍTULO 2..... 12

ADEQUAÇÃO DA TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: VOLUME PRESCRITO X INFUNDIDO

Mariana Maroso Irigaray

Andressa Santos de Alencar

Carolina Arruda Dias

Taise Ane Almeida de Carvalho

Silvia Yoko Hayashi

DOI 10.22533/at.ed.0712021082

CAPÍTULO 3..... 21

ANÁLISE DA DOSE NECESSÁRIA DE CEFAZOLINA COMO ANTIBIOTICOTERAPIA PROFILÁTICA NAS CIRURGIAS BARIÁTRICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Herculano Bandeira Vaz de Oliveira Neto

Gisele Maria Pires Bezerra de Carvalho

Beatriz Freitas França

DOI 10.22533/at.ed.0712021083

CAPÍTULO 4..... 25

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA DIABETES MELLITUS SOBRE EMERGÊNCIAS HIPERTENSIVAS E CIRCULATÓRIAS

Emanuel de Freitas Correia

Ana Karoline Batista Silva Feitosa

Igor Guedes Eugênio

Laura Clarisse Guedes do Nascimento Moraes

Lahys Layane de Souza Ramos

Lorena Morgana Santos Silva

Matheus Amorim Meira

Nívea Carla dos Reis Silva do Amorim

Thamyres Maria Bastos Valeriano

Kelly Cristina Lira de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.0712021084

CAPÍTULO 5.....37

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DE VITAMINA D (COLECALCIFEROL) E A RESPOSTA IMUNE DE PACIENTES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Souza Ávila Pessoa
Arthur Danzi Friedheim Tenório
Anna Emilia Dantas Guerra Barretto
Ana Carolina de Godoy Araújo

DOI 10.22533/at.ed.0712021085

CAPÍTULO 6.....42

ANÁLISE DO USO DE DIETA CETOGÊNICA EM PACIENTES INFANTOJUVENIS DIAGNOSTICADOS COM EPILEPSIA REFRATÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Arthur Danzi Friedheim Tenório
Anna Emilia Dantas Guerra Barretto
Amanda Souza Ávila Pessoa
Ana Carolina de Godoy Araújo

DOI 10.22533/at.ed.0712021086

CAPÍTULO 7.....46

ALTERAÇÕES POSTURAIAS, PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES

Francisca das Chagas Sheyla Almeida Gomes-Braga
Roxana Mesquita de Oliveira Teixeira Siqueira
Yara Maria Rêgo Leite
Juliana Oliveira de Sousa
Maria Lailda de Assis Santos
Naiana Lustosa de Araújo Sousa

DOI 10.22533/at.ed.0712021087

CAPÍTULO 8.....53

GASTROENTERITE EOSINOFÍLICA: ABORDAGEM DESDE A DEFINIÇÃO AO TRATAMENTO

Janaína Andressa Oliveira Rodrigues
Ana Lucia Trevisan Pontello
Vitor Sismeyro Lopes
Marcos Alberto Pagani Junior

DOI 10.22533/at.ed.0712021088

CAPÍTULO 9.....66

GASTROPLASTIA REDUTORA CONVENCIONAL À WITTGROVE EM *SITUS INVERSUS TOTALIS*

Yuri Moresco de Oliveira
Giovanna Calil Vicente Franco de Souza
Marlus Moreira
Alan Nolla
Daniel Dantas Ferrarin
Carlos José Franco de Souza

DOI 10.22533/at.ed.0712021089

CAPÍTULO 10.....	74
HÉRNIA DE AMYAND: ASPECTOS RADIOLÓGICOS IMPORTANTES PARA O DIAGNÓSTICO PRÉ-OPERATÓRIO	
Felipe Goveia Rodrigues	
Janaína Andressa Oliveira Rodrigues	
Antônio Clarete Tessaroli Junior	
DOI 10.22533/at.ed.07120210810	
CAPÍTULO 11.....	85
INTOXICAÇÃO AGUDA CAUSADA POR BENZODIAZEPÍNICOS	
Elba Soraya Magalhães da Luz	
Izís Leite Maia de Ávila	
Ana Beatriz Tenório Ferreira de Souza	
Yuri Navega Vieira	
Elder Machado Leite	
DOI 10.22533/at.ed.07120210811	
CAPÍTULO 12.....	94
LESAO VENOSA SECUNDARIA A IMPLANTE DE CATETER DE HEMODIALISE-RELATO DE CASO	
Hugo Alexandre Arruda Villela	
Livia Abrahão Lima	
Fernanda Ribeiro Frattini	
Roberta Moraes Torres	
DOI 10.22533/at.ed.07120210812	
CAPÍTULO 13.....	100
MUDANÇA DE VIDA DOS PACIENTES ESTOMIZADOS	
Izadora Caroline Silva	
Rauena Tágila Silva	
Fabrícia Araújo Prudêncio	
Lorena Lima Lopes	
Wanderlane Sousa Correia	
Leidiane Pereira Rodrigues	
Camila Holanda Pereira da Silva	
Thaysla de Oliveira Sousa	
Moisés da Silva Rêgo	
Natiele Rodrigues de Sousa	
Antonio Francisco da Silva Ribeiro	
Bentinelis Braga da Conceição	
DOI 10.22533/at.ed.07120210813	
CAPÍTULO 14.....	106
POTENCIALIDADES E OBSTÁCULOS NA APLICABILIDADE DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR EM UTI- RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Camila Nunes de Souza	
Carlos Alexandre Neves da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.07120210814	

CAPÍTULO 15.....	113
PRINCIPAIS EFEITOS COLATERAIS AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DE ALOPECIA ANDROGENÉTICA	
Mayra Caroline Mourão da Silva	
Vinícius Gávea Barbosa Baiano	
Vanessa Cristina Barbosa Baiano	
Janine Silva Ribeiro Godoy	
DOI 10.22533/at.ed.07120210815	
CAPÍTULO 16.....	116
QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM FERIDAS CRÔNICAS: REVISÃO NARRATIVA	
Kauan Gustavo de Carvalho	
Nanielle Silva Barbosa	
Kayron Rodrigo Ferreira Cunha	
Suzy Romere Silva de Alencar	
Maria Samara da Silva	
Carlos Henrique Nunes Pires	
Kelven Rubson Soares Bezerra	
Karllenh Ribeiro dos Santos	
Camylla Bruna Medina Lima	
Maira Gislany de Castro Pereira	
Andressa Silva Tavares	
Deise Mariana Aguiar da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.07120210816	
CAPÍTULO 17.....	127
RELATO DE CASO: LEUCEMIA X BARIÁTRICA – O USO DO ÁCIDO ALL-TRANS-RETINÓICO EM PACIENTE COM BYPASS GÁSTRICO	
Yuri Moresco de Oliveira	
Giovanna Calil Vicente Franco de Souza	
Cristiane Lange Saboia	
Carlos José Franco de Souza	
Wilson Paulo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.07120210817	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	138
ÍNDICE REMISSIVO.....	139

CAPÍTULO 16

QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM FERIDAS CRÔNICAS: REVISÃO NARRATIVA

Data de aceite: 01/08/2020

Data de submissão: 20/05/2020

Kauan Gustavo de Carvalho

Enfermeiro pela UESPI. Pós-graduando do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família pela UFPI
Teresina, Piauí
<http://lattes.cnpq.br/9752147303031535>

Nanielle Silva Barbosa

Enfermeira pela UESPI. Pós-graduanda do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela UESPI
Teresina, Piauí
<http://lattes.cnpq.br/1573380751471631>

Kayron Rodrigo Ferreira Cunha

Enfermeiro pela UESPI. Pós-graduando em Saúde Pública, Saúde da Família e Docência do Ensino Superior pela IESM
Teresina, Piauí
<http://lattes.cnpq.br/4729591385356319>

Suzy Romere Silva de Alencar

Enfermeira pela UESPI. Pós-graduanda do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela UESPI
Teresina, Piauí
<http://lattes.cnpq.br/1110156884248625>

Maria Samara da Silva

Fisioterapeuta pela Faculdade Estácio de Teresina. Pós-graduanda em Saúde da Mulher pela Aprimore
Teresina, Piauí
<http://lattes.cnpq.br/1520061272796752>

Carlos Henrique Nunes Pires

Acadêmico de Enfermagem pela Faculdade Pitágoras-ICF
Teresina, Piauí
<http://lattes.cnpq.br/2713203422954703>

Kelven Rubson Soares Bezerra

Enfermeiro pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI
Teresina, Piauí
<http://lattes.cnpq.br/4110221224137882>

Karllenh Ribeiro dos Santos

Acadêmica de Enfermagem pela UESPI
Teresina, Piauí
<http://lattes.cnpq.br/9421751102081917>

Camylla Bruna Medina Lima

Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade Pitágoras-ICF
Teresina, Piauí
<http://lattes.cnpq.br/3440225293692595>

Maira Gislany de Castro Pereira

Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí, Pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica pela IESM
Teresina, Piauí
<http://lattes.cnpq.br/3969329655913295>

Andressa Silva Tavares

Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí, Pós-graduada em Enfermagem Obstétrica pela IESM
Sobral, Ceará
<http://lattes.cnpq.br/5233249419442181>

Deise Mariana Aguiar da Costa

Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí, Pós graduanda em

RESUMO: INTRODUÇÃO: A pessoa portadora de ferida crônica está propensa a situações capazes de gerar impactos emocionais, físicos, sociais e econômicos, afetando diretamente em sua Qualidade de Vida (QV). **OBJETIVOS:** Discutir sobre os aspectos relacionados à qualidade de vida em pacientes que apresentem feridas crônicas. **METODOLOGIA:** Revisão narrativa com busca realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, entre os meses de Janeiro a Março de 2020, utilizando os descritores: “Feridas”, “Doença Crônica” e “Qualidade de Vida”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 12 artigos analisados, oito foram publicados entre 2017 e 2018. Duas publicações eram nacionais. Quatro apresentaram desenho transversal, cinco eram estudos de coorte, um de caráter experimental, um ensaio clínico randomizado controlado e outro não controlado. Uma publicação apresentou abordagem qualitativa. Entre as tecnologias e tratamentos para feridas crônicas, encontram-se aqueles que estimulam a cicatrização, previnem infecções, promovem limpeza, higiene e assepsia, desbridam, fixam coberturas além de auxiliar na prevenção de complicações. As transições que ocorrem nos antigos modelos de assistência à saúde, o número elevado de condições crônicas e as incapacidades a elas relacionadas, exigem novos posicionamentos dos profissionais frente às ações de cuidado, com menor enfoque no modelo biomédico, curativista, priorizando as queixas pontuais e dando maior atenção às necessidades de saúde que impactam na QV das pessoas com condições crônicas. A cronificação de uma ferida pode desencadear uma avalanche de problemas e afetar a vida do indivíduo, em todos os campos, gerando impactos negativos sobre a QV. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este estudo contribui para mudanças na compreensão dos profissionais da equipe multiprofissional de saúde acerca das percepções de pessoas portadoras de feridas crônicas, permitindo um planejamento em saúde qualificado de forma a tornar o cuidado mais humanizado e focado nas reais necessidades do paciente a fim de garantir melhorias na qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: “Feridas”; “Feridas crônicas”; “Qualidade de Vida”; “Estomaterapia” and “Humanização do cuidado”.

QUALITY OF LIFE IN PATIENTS WITH CHRONIC WOUNDS: NARRATIVE REVIEW

ABSTRACT: INTRODUCTION: The person with chronic injury is prone to situations capable of generating emotional, physical, social and economic impacts, directly affecting their Quality of Life (QOL). **OBJECTIVES:** To discuss aspects related to quality of life in patients with chronic wounds. **METHODOLOGY:** This is a qualitative bibliographic study of the narrative review type with search carried out in the Virtual Health Library, between the months of January to March 2020. The descriptors: “Wounds, “Chronic Disease” and “Quality of life”. **RESULTS AND DISCUSSION:** Of the 12 articles analyzed, eight were published between 2017 and 2018. Two publications were national. Four had a cross-sectional design, five were cohort studies, one of experimental character, a randomized controlled clinical trial and another uncontrolled. One publication presented a qualitative approach. Among the technologies and

treatments for chronic wounds, there are those that stimulate healing, prevent infections, promote cleanliness, hygiene and asepsis, debridement, fix coverings in addition to helping to prevent complications. The transitions that occur in the old models of health care, the high number of chronic conditions and the disabilities related to them, require new positions of professionals in relation to care actions, with less focus on the biomedical, curative model, prioritizing specific complaints and giving greater attention to health needs that impact the QOL of people with chronic conditions. Chronification of a wound can trigger an avalanche of problems and affect the individual's life, in all fields, generating negative impacts on QOL.

FINAL CONSIDERATIONS: This study contributes to changes in the understanding of the professionals of the multiprofessional health team about the perceptions of people with chronic wounds, allowing qualified health planning in order to make care more humanized and focused on the real needs of the patient in order to guarantee improvements in quality of life.

KEYWORDS: "Wounds"; "Chronic wounds"; "Quality of life"; "Stomatherapy" and "Humanization of care".

1 | INTRODUÇÃO

As feridas crônicas se caracterizam como qualquer interrupção na continuidade de um tecido corpóreo decorrente de traumas ou de afecções clínicas, sendo de difícil cicatrização e possuem altas taxas de recorrência. São classificadas como crônicas por não cicatrizarem no intervalo de tempo esperado de até 3 meses, tendo período de duração superior a seis semanas e, permanecerem retidas em alguma das fases do processo de cicatrização. Dentre elas, destacam-se as Lesões por Pressão (LP), Úlcera Diabética e Úlcera Vasculogênica Crônica (UVC) (OLIVEIRA et al., 2019; RIBEIRO et al., 2019; NUNAN; HARDING; MARTIN, 2014; VIEIRA; ARAUJO, 2018).

Atingem cerca de 5% da população adulta ocidental e geram altos custos para os serviços de saúde, já que os portadores necessitam de cuidados domiciliares, internações prolongadas, tratamentos complexos e uso de terapias adjuvantes (MATA; PORTO; FIRMINO, 2011; CAVASSAN et al., 2018).

Muitos fatores extrínsecos e intrínsecos ao paciente podem interferir em maior ou menor grau nesse processo de cicatrização. Entre os fatores extrínsecos estão aqueles relacionados às condições da ferida e ao tratamento realizado (assepsia, técnica de curativo e produtos utilizados). Enquanto, os fatores intrínsecos estão relacionados às condições clínicas do paciente, e podem ser agravados na presença de doenças crônicas (Diabetes Mellitus, hipertensão arterial sistêmica, doenças cardiovasculares e imunossupressoras) que alteram o fluxo sanguíneo normal e o estado imunológico (SALOMÉ et al, 2016).

A prevalência das feridas crônicas varia de acordo com condições e etiologias. No Brasil, estudos apontam alta prevalência e incidência em pessoas idosas residentes em instituições e durante a internação hospitalar. Logo, no país, o aumento da população idosa constitui fato que preocupa profissionais e gestores dos sistemas de atenção à saúde, uma vez que "o envelhecimento da população é acompanhado pelo aumento na prevalência

dessas doenças e agravos crônicos (VIEIRA; ARAUJO, 2018; DUIM, et al., 2015).

Além disso, é válido frisar que os gastos com tratamento para feridas crônicas são elevados e, por vezes, alguns pacientes não conseguem custeá-lo. A nível nacional, estima-se que 3% da população apresente esse tipo de lesão, com destaque para os portadores de Diabetes Mellitus que tendem a desenvolver maiores lesões, proporcionando o aumento do número de casos (LEAL et al., 2017).

Feridas de ocorrências crônicas estão entre as doenças que mais afetam a Qualidade de Vida (QV). Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), QV é “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Trata-se de um conceito dinâmico, amplo, subjetivo e cheio de significados, podendo também ser definido como bem-estar, grau com que as pessoas aproveitam as possibilidades e grau de satisfação com a vida (CRUZ; COLLET; NOBREGA, 2018; NORONHA et al., 2016).

Nesse contexto, a pessoa com lesão crônica está propensa a situações capazes de gerar impactos emocionais, físicos, sociais e econômicos. Uma série de mudanças acontecem em sua rotina como desemprego, abandono, isolamento social, sentimentos negativos, distúrbios da autoimagem, interferindo, deste modo, no estado de equilíbrio e autoestima e provocando a desmotivação, incapacitando o convívio social e gerando dificuldades de realizar seu autocuidado o que provoca diferentes reações em pacientes, amigos e familiares (GOMES et al., 2018; SILVA et al., 2015; SILVA et al., 2017).

Estudos mais aprofundados que apontem a incidência, prevalência, custos e a associação das feridas crônicas a qualidade de vida do paciente são escassos e limitados a nível de mundo e Brasil. Sabe-se que essas taxas tendem a se elevar devido o incremento do número de idosos na população e outros fatores associados a esse envelhecimento como as doenças crônicas (LENTISCK et al., 2018).

Estudos dessa natureza permitem relacionar os fatores e impactos das feridas crônicas na qualidade de vida dos pacientes e seus impactos biopsicossociais com base em evidências científicas, auxiliando no desenvolvimento de intervenções e direcionamento de políticas públicas de saúde que priorizem melhorias na assistência a esses indivíduos. Portanto, tem-se como objetivo discutir sobre aspectos relacionados à qualidade de vida em pacientes que apresentem feridas crônicas.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico qualitativo do tipo revisão narrativa, permitindo uma análise ampla da literatura, não estabelecendo na metodologia critérios rigorosos, sendo possível reproduzir dados e respostas quantitativas para questões específicas. Torna-se um instrumento na aquisição de novos conhecimentos e atualizações sobre determinado tema, estabelecendo novas opiniões e ideias (TOLEDO; RODRIGUES, 2017).

A busca foi feita na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), entre os meses de Janeiro a Março de 2020. Utilizou-se os descritores, indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Feridas”, “Doença Crônica” e “Qualidade de Vida”. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos a serem analisados foram: publicações realizadas nos últimos cinco anos, entre Março de 2015 e Março de 2020 e, relacionadas a qualidade de vida de pessoas com feridas crônicas. Excluiu-se publicações duplicadas, revisões, dissertações e teses.

A aplicação dos descritores de forma combinada resultou em 141 publicações, aplicando os critérios de inclusão, exclusão, leitura dos títulos e resumos, 12 foram selecionadas. Em seguida foi realizada a leitura completa desses textos que compuseram a amostra desse estudo.

Por conseguinte, informações como ano e país de publicação, tipo de estudo e abordagem metodológica foram extraídas, sendo agrupados por semelhança de informações.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 12 artigos analisados, oito foram publicados entre 2017 e 2018. Duas publicações eram nacionais. Quatro apresentaram desenho transversal, cinco eram estudos de coorte, um de caráter experimental, um ensaio clínico randomizado controlado e outro não controlado. Uma publicação apresentou abordagem qualitativa. Abordaram principalmente tratamentos utilizados para cicatrização de feridas crônicas e benefícios, a avaliação da qualidade de vida e impactos das feridas crônicas na qualidade de vida.

Nos dias atuais, dispõem-se de uma grande variedade de produtos e tecnologias para o tratamento de feridas, adequado para cada necessidade do paciente. Entre os tipos, encontram-se aqueles que estimulam a cicatrização, previnem infecções, promovem limpeza, higiene e assepsia, desbridam, fixam coberturas além de auxiliar na prevenção de complicações (SILVA et al., 2017).

Uma dessas tecnologias é o emprego da ozonioterapia no tratamento de feridas crônicas. Estima-se que a ozonioterapia atue através da estimulação do sistema neuroendócrino, por meio da liberação de hormônios como o adrenocorticotrópico (ACTH), liberador de corticotropina (CRH), cortisol, sulfato de desidroepiandrosterona (DHEAS), hormônios de crescimento, endorfinas e neurotransmissores, estimulando o processo cicatricial. Logo, como a ozonioterapia é eficaz na cicatrização de feridas, traz benefícios e melhora a QV dos pacientes (CARDOSO et al., 2010).

A chamada ozonioterapia tópica pode se apresentar como alternativa para auxílio no tratamento de lesões em diabéticos, pois, além de seu poder antimicrobiano, estimula a neoangiogênese na região afetada, aumentando a irrigação local, acelerando a formação de tecido de granulação e diminuindo o tempo de cicatrização, podendo, ainda, ser uma forma de induzir a adaptação ao estresse oxidativo (IZADI et al., 2018).

Outro meio que pode ser empregado, na prevenção de lesões e para estimular o processo cicatricial, é o uso dos hidrocoloides, curativos compostos por uma camada externa de poliuretano e uma camada interna de gelatina, pectina e carboximetilcelulose que produzem um ambiente úmido ideal no leito da ferida, controlam o exsudato, facilitam o desbridamento autolítico e fornecem uma barreira a microrganismos externos (SANTOS et al., 2017).

Além disso, esse material mantém o pH ácido no leito da ferida, o que impede o crescimento bacteriano, termostático, promovem a angiogênese, aumentam o número de fibroblastos da derme, estimulam a produção de tecido de granulação e aumentam a quantidade de colágeno sintetizado, essenciais ao processo cicatricial (POTT et al., 2014).

As transições que ocorrem nos antigos modelos de assistência à saúde, o número elevado de condições crônicas e as incapacidades a elas relacionadas, exigem novos posicionamentos dos profissionais frente às ações de cuidado, com menor enfoque no modelo biomédico, curativista, priorizando as queixas pontuais e dando maior atenção às necessidades de saúde que impactam na QV das pessoas com condições crônicas (LENTISCK et al., 2018).

A redução estatisticamente significativa na qualidade de vida em portadores de lesões crônicas exige avaliação e visão holística pois essas podem trazer impactos em todos os aspectos do dia-a-dia. Sugere-se a crescente necessidade de maior atenção e avaliação dos aspectos psicológicos do paciente (OLADELE et al., 2019).

No âmbito da saúde, a QV vem sendo frequentemente utilizada em pesquisas, tendo seu contexto aplicado a vários grupos de usuários dos serviços de saúde, com os mais variados agravos. Por se tratar de um conceito subjetivo a QV não pode ser medida de uma maneira confiável. Para isso, vários instrumentos tem sido elaborados, visando à fidedignidade dos dados, desenvolvimento de estratégias e intervenções de gestão e de se demonstrar a efetividade de determinado cuidado ou tratamento. Entretanto poucos estão disponíveis em português do Brasil resultando em um pequeno número de investigações sobre este tópico em nosso país (AUGUSTIN et al., 2017; SOMMER et al., 2017; KIM et al., 2017).

Quando se busca mensurar a QV de determinado grupo, é prática utilizar instrumentos existentes e já validados em outro idioma, porém não é o mais indicado, visto que cada país tem a própria cultura, e alguns itens de um instrumento podem não ser adequados para avaliação em outro país de cultura diferente. Além disso, traduzir um instrumento de um idioma para outro é um desafio, porquanto uma simples palavra que tem significado em um idioma, em outro, pode não fazer o mínimo sentido. Assim, antes de ser utilizado, deve ser adaptado e validado na língua e na cultura do país onde será desenvolvida a pesquisa (CRUZ; COLLET; NOBREGA, 2018; AUGUSTO et al., 2016).

Os profissionais devem estar atentos na identificação de mudanças nos níveis de bem-estar e qualidade de vida, de forma a garantir o suporte necessário que auxilie

os pacientes a lidar com as dificuldades que se apresentarem. Com isso, é fundamental investir na capacitação e qualificação dos profissionais para a prestação de cuidados às pessoas com feridas, já que avaliar a QV é deve ser tão importante quanto cuidar da ferida. Os fatores clínicos que comprometem a QV podem ser modificados conforme a execução de um tratamento eficaz (OLIVEIRA et al., 2019).

A sociedade moderna impõe padrões estéticos a serem seguidos, endeusando a imagem corporal relacionando-a à juventude, vigor e saúde. Não se encaixar nesses padrões, muitas vezes implica em discriminação, preconceito e isolamento social. O surgimento de uma ferida ocasiona mudanças na aparência física, e a maneira como o paciente, amigos e familiares encaram essas mudanças dependerá da capacidade de adaptação dos envolvidos, do ritmo com que as alterações ocorrem e dos serviços de apoio disponíveis (SILVA et al., 2017).

Pessoas estão propícias a desenvolverem lesões cutâneas, umas mais, outras menos. Entretanto a cronificação de uma ferida pode desencadear uma avalanche de problemas e afetar a vida do indivíduo, em todos os campos, gerando impactos negativos sobre a QV (KAWAKAME et al., 2018).

Estudos que buscam avaliar a QV de pessoas com feridas crônicas procuram trazer os impactos negativos originados por esse problema de saúde pública, no campo físico, mental, social, econômico, sexual, entre outros. Alguns revelam que as limitações de caráter físico vivenciadas por portadores de ferida crônica que varia de intensidade de acordo com tipo, localização, período de existência da lesão, além de outros fatores. Isso modifica o cotidiano do indivíduo que deixa, muitas vezes, de realizar as atividades que mais gostava de desempenhar na sua rotina (LEAL et al., 2017).

Algumas feridas podem apresentar odor fétido. Esse é um fator extremamente estressante, causando problemas como má alimentação, engasgos, vômitos e perda de peso, que, afeta o comportamento social emergindo sentimentos de marginalização, e, conseqüentemente, influenciando o bem-estar. Dificuldades com a higiene e odor são apontadas por pacientes em alguns estudos como os principais obstáculos no funcionamento diário. Tratamentos que reduzem a presença de odor demonstram eficácia e melhor satisfação do paciente (OLIVEIRA et al., 2019; VAKELIC; JULIC, 2017).

Outros estudos demonstram que a dor é um fator que se destaca por afetar a saúde e prejudicar a QV nos mais diversos contextos patológicos, além de gerar sentimentos negativos pode agravar sintomas depressivos presentes em pacientes com feridas complexas (ALMEIDA et al., 2018).

Mediante a isso, incluir a avaliação da dor e a abordagem psicológica são necessários para lidar com as questões perturbadoras relacionadas à situação estressora que as feridas acarretam aos indivíduos. Pessoas com dor tem maiores taxas de estresse e por conseguinte, o estresse influencia no aumento da dor. Vivenciar situações estressantes durante a noite, antes de dormir, desencadeando dor, leva a distúrbios do sono (SANTOS

et al., 2017; FAUZIAH; CAYATRI, 2018; MOURA et al., 2017).

O estresse prolongado pode levar a níveis elevados de cortisol, que afetam a imunidade corporal, respostas inflamatórias e cicatrização de feridas (OLADELE et al., 2019).

Diversos estudos apontam que a renda precária faz-se presente nos pacientes com feridas. Esse fator pode interferir na compreensão e assimilação de cuidados à saúde. A presença de feridas crônicas adiciona custos aos serviços de saúde, pois demandam fármacos e materiais para a realização de curativos. Em situações econômicas precárias, a presença das feridas e os cuidados necessários são elementos prováveis para desestruturação do equilíbrio financeiro da família, podendo comprometer a qualidade de vida. Os impactos financeiros não tem sido bem explorados na maioria dos estudos, mas causam eventos estressantes (ALMEIDA et al., 2018; KAPP; MILLER; SANTAMARIA, 2017).

A resiliência é um termo ainda pouco explorado no contexto das feridas crônicas. Pode ser definida como uma capacidade universal que possibilita a pessoa, grupo ou comunidade prevenir, minimizar ou superar os efeitos nocivos das adversidades, inclusive saindo dessas situações fortalecida ou até mesmo transformada, porém não ilesa. É apontada como fator importante para enfrentar condições patológicas de cronicidade e melhorar a percepção sobre QV (SELLA et al., 2015; ANGST, 2009).

A religiosidade é uma questão a ser discutida visto que pode ou não interferir na vida das pessoas com lesão crônica. O profissional de saúde, durante o atendimento, deve questionar sobre a religiosidade da pessoa com lesão ou com quaisquer agravos, uma vez que no universo do paciente, esta pode ser um suporte emocional e espiritual. Fator protetor para a QV (OLIVA, 2016).

O suporte familiar se configura como fator de grande relevância para determinar o grau de satisfação com a vida da pessoa com ferida, e esse aspecto positivo deve ser abordado nos atendimentos, para que o estímulo à participação da família no cuidado seja mantido (GERMANO et al., 2016).

Faz-se necessário promover a inclusão social. O contato com as diferenças significativas propiciado pela inclusão, desde que criado um ambiente inclusivo, pode minimizar o preconceito e colaborar na criação de uma sociedade melhor. Pacientes com feridas com níveis mais altos de apoio social são mais resilientes ao impacto negativo da experiência da ferida (OLIVA, 2016; UPTON; UPTON; ALEXANDER, 2016).

Diante do exposto, é importante ressaltar que profissionais da saúde podem contribuir com estratégias de amparo ao tratamento da pessoa com ferida crônica por meio do incentivo à realização de atividades, tais como arte e lazer, valorizando a garantia da autonomia, nas suas potencialidades e limitações. Assim, pode-se ocupar o tempo e melhorar a autoestima e autoconfiança da pessoa. Além disso, o apoio dos familiares e amigos é fundamental para o processo de enfrentamento da doença (LEAL et al., 2017).

Como limitações para este estudo, podem ser citados o número restrito de publicações disponíveis relacionadas ao tema, principalmente a nível nacional. Logo, é necessário um aprofundamento em relação a temática de forma a contribuir para que novas ferramentas e novos ambientes de cuidado integral sejam criados e aprimorados, centrados na pessoa e na sua rede social, além da capacitação de profissionais de forma a sensibilizá-los para questões que envolvam os impactos na QV, incluindo domínios menos explorados como o psicológico, a sexualidade e o setor econômico/financeiro.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença de uma ferida crônica traz mudanças diretas e indiretas na vida do indivíduo portador, limitando e dificultando o desempenho em atividades rotineiras. Essas modificações contribuem para que sentimentos negativos apareçam e interfiram principalmente na autoestima e no convívio social. Nesse sentido, essas pessoas necessitam de uma rede de apoio fortalecida e melhor assistência pelos profissionais de saúde.

O cuidado deve ser baseado em uma visão integral do paciente, buscando solucionar seu problema, não somente por meio de tratamentos como troca de curativos, consultas e exames, mas também por meio do desenvolvimento de atividades que auxiliem no dia a dia, respeitando suas limitações e garantindo a valorização da pessoa humana perante a sociedade.

Este estudo contribui para mudanças na compreensão dos profissionais da equipe multiprofissional de saúde acerca das percepções de pessoas portadoras de feridas crônicas, permitindo um planejamento em saúde qualificado de forma a tornar o cuidado mais humanizado e focado nas reais necessidades do paciente a fim de garantir melhorias na qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, W. A. et al. Fatores associados à qualidade de vida de pessoas com feridas complexas crônicas. **J. res.: fundam. care. Online**, v. 10, n. 1, p. 9-16, 2018.

ANGST, R. Psicologia e resiliência: uma revisão de literatura. **Psicol. Argum**, v. 27, n. 58, p. 253-60, 2009.

AUGUSTIN, M. et al. Quality-of-life evaluation in chronic wounds: comparative analysis of three disease-specific questionnaires. **International Wound Journal**, v. 14, n. 6, p. 1299-304, 2017.

AUGUSTO, F. S. et al. Translation and cross-cultural adaptation of the Cardiff Wound Impact Schedule to Brazilian Portuguese. **Journal of Tissue Viability**, v. 26, n. 2, p. 113-8, 2016.

CARDOSO, C. C. et al. Ozonoterapia como tratamento adjuvante na ferida de pé diabético. **Rev Méd Minas Gerais**, v. 20, n. esp, p. 442-5, 2010.

CAVASSAN, N. R. V. et al. Correlation between chronic venous ulcer exudate proteins and clinical profile: A cross sectional study. **J Proteomics**, v. 192, p. 280-90, 2018.

CRUZ, D. S. M; COLLET, N.; NOBREGA, V. M. Qualidade de vida relacionada à saúde de adolescentes com dm1- revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 3, p. 973-89, 2018.

DUIM, E. et al. Prevalence and characteristics of lesions in elderly people living in the community. **Rev Esc Enferm USP**, v. 49, n. esp, p. 51-7, 2015.

FAUZIAH, H.; CAYATRI, D. Pain, stress, and sleep quality in chronic wound patients. **Enferm Clin**, v. 28, n. Supl 1, p. 176-9, 2018.

GERMANO, C. M. R. et al. New possible determinants of the quality of life of patients with treated thyroid cancer: a qualitative study. **Cienc Saúde Coletiva**, v. 21, n. 8, p. 2451-62, 2016.

GOMES, E. et al. Compreendendo os significados de se conviver com ferida crônica. **Rev Enferm Atenção Saúde**, v. 7, n. 2, p. 176-88, 2018.

IZADI, M. et al. Specialized health quality of life in patients with chronic wounds before and after treatment with medicinal ozone. **Medicine**, v. 97, n. 48, 2018.

KAPP, S.; MILLER, C.; SANTAMARIA, N. The quality of life of people who have chronic wounds and who self-treat. **Journal of Clinical Nursing**, v. 27, n. 1-2, p. 182–92, 2017.

KAWAKAME, P. M. G. et al. Qualidade de vida de portadores de ferida crônica. **Rev Bras Promoç Saúde**, v. 31, n. Supl, p. 1-10, 2018.

KIM, P. J. et al. Comparison of Completion Rates for SF-36 Compared With SF-12 Quality of Life Surveys at a Tertiary Urban Wound Center. **The Journal of Foot & Ankle Surgery**, v. 56, n. 5, p. 1031-5, 2017.

LEAL, T. S. et al. Percepção de pessoas com a ferida crônica. **Rev enferm UFPE on line**, v. 11, n. 3, p. 1156-62, 2017.

LENTISCK, M. H. et al. Qualidade de vida relacionada a aspectos clínicos em pessoas com ferida crônica. **Rev Esc Enferm USP**, v. 52, n. e03384, 2018.

MATA, V. E.; PORTO, F.; FIRMINO, F. Tempo e custo do procedimento: curativo em úlcera vasculogênica. **Rev Pesq Cuid Fundam**, v. 3, n. 1, p. 1628- 37, 2011.

MOURA, C. C. et al. Impactos da dor crônica na vida das pessoas e a assistência de enfermagem no processo. **Av Enferm**, v. 35, n. 1, p. 53-62, 2017.

NORONHA, D. D. et al. Qualidade de vida relacionada à saúde entre adultos e fatores associados: um estudo de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 2, p. 463-74, 2016.

NUNAN, R.; HARDING, K.G.; MARTIN, P. Clinical challenges of chronic wounds: searching for an optimal animal model to recapitulate their complexity. **Dis Model Mech**, v. 7, n. 11, p. 1205-13, 2014.

OLADELE, H. O. et al. Health-related quality of life and wound care practices in patients with chronic wounds in a southwestern Nigeria community. **Wounds**, v. 31, n. 5, p. 127–31, 2019.

OLIVEIRA, A. C. et al. Qualidade de vida de pessoas com feridas crônicas. **Acta Paul Enferm.** V. 32, n. 2, p. 194-201, 2019.

POTT, F. S. et al. A efetividade do hidrocoloide versus outras coberturas na cicatrização de úlceras por pressão em adultos e idosos: revisão sistemática e metanálise. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 22, n. 3, p. 511-20, 2014.

RIBEIRO, G. S. C. et al. Pacientes internados com Feridas crônicas: um enfoque na Qualidade de vida. **Enferm. Foco**, v. 10, n. 2, p. 70-5, 2019.

SALOMÉ, G. M. et al. The impact of venous leg ulcers on body image and self-esteem. **Adv Skin Wound Care**, v. 29, n. 7, p. 316-21, 2016.

SELLA, B. T. et al. Qualidade de vida de pessoas com úlceras vasculogênicas segundo Ferrans e Powers: versão feridas. **J Health Sci**, v. 17, n. 3, p. 160-4, 2015.

SILVA, C. J. A. et al. Sentimentos vivenciados por mulheres vítimas de queimaduras: revisão integrativa. **Rev Pesqui Cuid Fundam**, v. 7, n. supl, 2015.

SILVA, M. M. P. et al. Utilização de nanopartículas no tratamento de feridas: revisão sistemática. **Rev Esc Enferm USP**, v. 51, n. e03272, 2017.

SOMMER, R. et al. The Wound-QoL Questionnaire on Quality of Life in Chronic Wounds is Highly Reliable. **Repair and healing of wounds**, v. 25, n. 4, p. 730-2, 2017.

OLIVA, D. V. Raízes sociais e psicodinâmicas do preconceito e suas implicações na educação inclusive. **Psicol Esc Educ**, v. 20, n. 2, p. 349-56, 2016.

TOLEDO, J. A.; RODRIGUES, M. S. Teoria da mente em adultos: uma revisão narrativa da literatura. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, v. 37, n. 92, p. 139-156, 2017.

UPTON, D.; UPTON, P.; ALEXANDER, R. Well-being in wounds inventory (WOWI): development of a valid and reliable measure of well-being in patients with wounds. **Journal of Wound Care**, v.25, n. 3, p. 114-20, 2016.

VAKELIC, D. J.; JULIC, J. Hydrocolloid dressing application in the treatment of chronic wounds and relation to quality of life. **Acta Clin Croat**, v. 56, p. 544-9, 2017.

VIEIRA, C. P. B; ARAUJO, T. M. E. Prevalência e fatores associados a feridas crônicas em idosos na atenção básica. **Rev Esc Enferm USP**, v. 52, n. e03415, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ácido 71, 121, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136

Adolescentes 42, 125

Alopecia Androgenética 113, 114, 115

Atenção integral à saúde 106

Atopia 54

B

Benzodiazepínicos 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Bypass 67, 70, 72, 127, 128, 129, 134, 136

C

Cefazolina 21, 22, 23

Cirurgia Bariátrica 1, 2, 21, 22, 23, 66, 67, 68, 72, 127, 128, 129, 134, 136

Crianças 42, 55, 56, 60, 74, 78, 79

D

Diabetes Mellitus 2, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 118, 119

Diagnóstico 1, 2, 3, 4, 32, 48, 53, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 74, 75, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 92, 96, 106, 109, 111, 114, 127, 133

Dieta Cetogênica 23, 24, 42, 43, 44, 45

Doença Gastrointestinal 54

E

Efeito colateral 114

Epilepsia Refratária 23, 24, 42, 43, 44, 45

Equipe Multiprofissional 51, 106, 112, 117, 124

Esternotomia 94, 96, 98

Estomaterapia 46, 47, 48, 117

Estomia 101, 102, 103, 104, 105

F

Feridas 47, 48, 51, 52, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 126

Feridas crônicas 47, 48, 51, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 126

G

Gastroenterite Eosinofílica 53, 54, 55, 60

Gastrostomia 102, 127, 128, 130, 132, 133, 136

H

Hérnia de Amyand 74, 77

Humanização 106, 107, 108, 117

Humanização do cuidado 117

I

Imunidade 37, 123

Indicador de qualidade 13

Infecção intraoperatória 21, 23

Intoxicação 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

L

Lesão vasos intratorácico 94

Leucemia Promielocítica 127, 128, 129, 130, 133, 136

O

Obesidade 1, 2, 21, 22, 48, 66, 67, 68, 127, 128, 129

P

Profilaxia antibiótica 21

Q

Qualidade de vida 24, 26, 33, 34, 37, 38, 45, 47, 48, 51, 52, 95, 101, 102, 103, 105, 116, 117, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126

R

Radiologia 74

S

Situs Inversus Totalis 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 78

Social 101, 102, 103, 104, 105, 117, 119, 122, 123, 124

Suicídio 85, 86, 87, 92, 114

T

Terapêutica 20, 34, 57, 63, 85, 86, 90, 92

Terapia Intensiva 12, 13, 14, 15, 19, 20, 46, 89, 106, 108, 109, 130, 131

Terapia Nutricional 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

Tratamento 114

Tretinoína 127, 128, 129, 130, 132, 133, 136

U

Unidades de Terapia Intensiva 106

V

Vitamina D 9, 37, 38, 39, 40, 137


W

Wittgrove 66, 67, 68, 70, 71, 72

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DOMÍNIO DAS TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO NA MEDICINA 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DOMÍNIO DAS TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO NA MEDICINA 3